



NEWSLETTER

15 Abril 2020 - nº 12

INSTITUTO DE SAÚDE BASEADA NA EVIDÊNCIA

Presidente: Ana Paula Martins

Presidente do Conselho Científico: António Vaz Carneiro



O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, baseada na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos considerados de elevada qualidade metodológica e importância clínica.

Autores: Juan Rachadell, Raquel Vareda, Fausto S.A. Pinto, Rodrigo Duarte, Susana Oliveira Henriques e António Vaz Carneiro

Para ser utilizada com segurança na prática clínica, a administração de remdesivir em doentes com doença grave COVID-19 carece de estudos clínicos de maiores dimensões e mais fidedignos

Referência: J. Grein, N. Ohmagari, D. Shin, et al. Compassionate Use of Remdesivir for Patients with Severe Covid-19. NEJM. Abril 2020. doi: 10.1056/NEJMoa2007016

Análise do estudo: este estudo de coorte retrospectivo – financiado pela Gilead – analisou 53 doentes com infecção grave confirmada pelo SARS-CoV-2, aos quais foi administrado remdesivir (inibidor da polimerase de RNA viral) entre 25/1/2020 e 7/3/2020, em contexto de uso compassivo durante 10 dias (1º dia com dose de carga de 200 mg via endovenosa e restantes 9 dias com dose de 100 mg diária). Todos os pacientes estavam hospitalizados com saturações de oxigénio iguais ou inferiores a 94% em ar ambiente ou com suporte suplementar de oxigénio. Dos 53 doentes analisados, 30 (57%) estavam sob ventilação mecânica invasiva e 8% sob oxigenação por membrana extracorporal. Nos 18 dias seguintes verificou-se que a maioria (n=36, 68%) dos doentes teve uma melhoria clínica, incluindo 17 de 30 ventilados (57%) que acabaram por ser extubados. Deste grupo, 25 doentes (47%) tiveram alta hospitalar e 7 (13%) faleceram (taxa de mortalidade de 18% dos ventilados e 5% dos não ventilados).

Aplicação prática: neste estudo, não aleatorizado e não comparativo, a administração de remdesivir em doentes infectados com doença grave COVID-19 parece estar associada a uma melhoria clínica. No entanto, é necessária alguma contenção nas conclusões retiradas, dado que é um estudo não comparativo (sem grupo de controlo) com uma amostra reduzida, com um curto período de follow-up e com quadros clínicos muito distintos em termos de gravidade. Necessitamos de ensaios de grandes dimensões.

O impacto de uma quarentena pode ser devastador em termos da saúde mental dos indivíduos em isolamento. A situação torna-se ainda mais grave nos profissionais de saúde. Os efeitos globais podem persistir durante muito tempo e o seu impacto é imprevisível, já que nunca na história da Humanidade se colocaram em quarentena pessoas saudáveis (e em tais números)

Referência: Brooks S, Webster R, Smith L et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. The Lancet. 2020(Fev 26);395(10227):912-920. doi:10.1016/s0140-6736(20)30460-8

Análise do estudo: esta revisão seleccionou 3.166 estudos sobre o impacto psicológico de doentes em quarentena, dos quais 24 foram incluídos na análise final. Estes estudos provieram de 10 países e incidiram em escassos milhares de doentes em quarentena com infecções virais (SARS, Ébola, Influenza H1N1, MERS). Os factores mais negativos da saúde mental pré-quarentena incluíram doença mental prévia e ser-se profissional de saúde. Os factores de stress durante a quarentena incluíram a duração desta, o medo de infectar familiares e amigos, sentimentos de frustração e de tédio, preocupações com a logística diária (mantimentos, medicamentos, consultas, higiene pessoal) e percepção de falta de informação fiável e compreensível sobre a pandemia (a incompreensão dos níveis de risco que faz com que as pessoas assumam que vão muito provavelmente morrer). Por outro lado, os principais factores de stress pós-quarentena foram os aspectos financeiros (perda de emprego sem planeamento possível para o futuro, mais marcada nas classes mais desfavorecidas) e o estigma das pessoas que estiveram infectadas (principalmente dos profissionais de saúde). Os autores sugerem estratégias para mitigação destes efeitos muito graves na saúde mental dos indivíduos em quarentena: mantê-la durante o mais curto espaço de tempo possível, apoiar logisticamente as pessoas com necessidades prementes e promover o acesso a informação credível e relevante, investindo na comunicação com os cidadãos através de todos os meios possíveis. Um grupo de grande importância particularmente atingido neste contexto é o dos profissionais de saúde, que se sentem frustrados por não poderem estar na linha da frente no SNS e até estigmatizados como potenciais agentes de propagação da infecção a familiares e amigos.

Aplicação prática: as consequências da quarentena na saúde mental podem ser muito graves, existindo enorme incerteza sobre o seu impacto a longo prazo, já que nunca na história da Humanidade se tinham isolado pessoas sem doença. As medidas futuras para uma resolução da crise deverão levar em linha de conta esta dramática realidade.